



## Logística Ambiental de São Paulo S.A. - Loga

CNPJ nº 07.032.886/0001-02  
Relatório da Administração

Senhores Acionistas, A Logística Ambiental de São Paulo S.A. - LOGA submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, acompanhadas das notas explicativas, deste Relatório da Administração e do Relatório dos Auditores Independentes.

**I) A Empresa:** A LOGA é concessionária pública dos serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos domiciliares e dos serviços de saúde do setor noroeste da cidade de São Paulo, que engloba 13 subprefeituras. A concessão foi iniciada em 13 de outubro de 2004. Ao completar 6 anos de atividades, o reconhecimento da qualidade dos serviços pode ser verificado no alto grau de satisfação da população e no cumprimento de todas as obrigações do contrato de concessão. Responsabilidade, Qualidade e Ética são os fundamentos que norteiam a atuação da Empresa que obteve em 2010 a Certificação ISO 9001, atestando a gestão orientada por princípios de excelência.

**II) As Relações:** Para adequar a realidade das receitas aos custos e aos compromissos de investimento, o Contrato de Concessão tem como mecanismo a Revisão Quinquenal das Tarifas. A Empresa apresentou tempestivamente os itens de desequilíbrio, mas o Poder Concedente ainda

não finalizou o processo de reequilíbrio tarifário, que deverá ocorrer no primeiro quadrimestre de 2011, com efeitos retroativos a 13 de Outubro de 2009. Tal reequilíbrio é fundamental para que a concessionária possa cumprir seus compromissos contratuais e realizar os investimentos que a cidade necessita.

**III) Os Problemas:** Dentre os grandes problemas, verificamos o crescimento da produção desordenada de resíduos na cidade de São Paulo pelos grandes geradores, que de forma ilegal utilizam os serviços de coleta domiciliar, além do limite permitido, para descarte de seus resíduos. Adicionalmente, a piora das condições do trânsito e a ZMRC causam enorme ônus à concessionária aumentando seus custos operacionais.

**IV) Os Números:** Independente das adversidades é motivo de orgulho superar os desafios e prestar serviços com qualidade, à altura da maior cidade brasileira. Os números a seguir demonstram a grandiosidade da operação: Coletamos 1,7 milhões de toneladas de resíduos domiciliares; 7,9 mil toneladas de resíduos provenientes da Coleta Seletiva e 20,2 mil toneladas de resíduos de saúde, 414 toneladas de medicamentos vencidos e 653 toneladas de carcaças de animais mortos coletadas, transportadas,

tratadas e destinadas adequadamente com segurança; Realizamos a coleta porta a porta em 532 núcleos de Comunidades Carentes; Tratamos 306 mil m³ de chorume. Percorremos 9,1 milhões de quilômetros com os nossos 205 equipamentos de coleta; consumimos 5,4 milhões de litros de óleo diesel, trabalhamos cerca de 4,0 milhões de horas e recolhemos o total de R\$ 83 milhões de impostos, ônus e encargos sociais. A LOGA cumpre sua missão empresarial e social, gerando resultados, impostos, empregos, proteção ambiental e melhoria da qualidade de vida na cidade de São Paulo. A determinação e a dedicação de nossa equipe de 1800 colaboradores são os fatores de nosso sucesso. Trabalhamos para transformar a São Paulo que amamos em um lugar melhor para se viver.

**Agradecimentos:** A Administração da Logística Ambiental de São Paulo S.A. - LOGA agradece a seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada. Agradece, em especial, a seus colaboradores pelo comprometimento, empenho e contribuição na busca constante da qualidade de nossos serviços, do bom atendimento à população de São Paulo e a ética com que marcam o desenvolvimento de suas atividades.

São Paulo, 26 de abril de 2011.

A Administração

Balancos Patrimoniais em 31.12.2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)									
ATIVO	Nota Explicativa	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	PASSIVO	Nota Explicativa	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Circulante</b>		91.501	94.466	88.760	<b>Circulante</b>		95.470	59.397	52.739
Caixa e equivalentes de caixa	5	42.436	46.840	47.727	Fornecedores		49.672	18.331	17.396
Contas a receber	6	27.588	40.442	37.800	Empréstimos e financiamentos	12	6.875	4.957	3.050
Ativo financeiro	7	5.138	1.419	-	Salários e encargos sociais		5.582	3.035	3.201
Partes relacionadas	8	186	593	111	Imps., taxas e contrib. a recolher	14	9.022	8.244	9.355
Impostos a recuperar		2.731	2.263	101	I.R. e contribuição social		751	1.052	783
Estoques		2.292	1.535	1.797	I.R. e contribuição social diferidos	13	2.395	1.597	290
Adiantamento a fornecedores	9	10.664	-	-	Partes relacionadas	8	13.194	12.686	10.540
Créditos diversos		466	1.374	1.224	Prov. p/desps. e encs. trabalhistas		6.127	7.428	5.713
<b>Não Circulante</b>		108.863	59.624	45.083	Obrigações contratuais		1.852	2.067	2.314
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		61.277	31.562	29.280	Outras contas a pagar		-	-	97
Contas a receber	6	10.822	-	-	<b>Não Circulante</b>		62.991	66.222	56.521
Ativo financeiro	7	11.988	3.312	3.334	Empréstimos e financiamentos	12	24.630	16.993	1.344
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	15.240	18.412	19.749	Provisão para contingências	15	1.259	1.659	739
Depósitos judiciais		10.085	9.838	6.197	Prov. p/obrigações contrat. futuras	16	36.498	47.195	53.089
Partes relacionadas	8	13.142	-	-	Outras provisões		604	375	295
Imobilizado, líquido	10	47.346	27.716	15.336	I.R. e contribuição social diferidos		-	-	1.054
Intangível, líquido	11	240	346	467	<b>Patrimônio Líquido</b>		41.903	28.471	24.583
<b>Total do Ativo</b>		200.364	154.090	133.843	Capital social	17	19.923	19.923	19.923
					Reserva legal		5.943	4.864	3.588
					Reserva de retenção de lucros		16.037	3.684	1.072
					<b>Total do Passivo e Patr. Líquido</b>		200.364	154.090	133.843

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)						
	Subscrito	Capital social		Reservas De Lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		A integralizar	Legal			
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2008</b>	60.650	(40.727)	3.588	1.072	-	24.583
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	25.528	25.528
Destinação dos lucros: Reserva legal	-	-	1.276	-	(1.276)	-
Dividendos a distribuir	-	-	-	(530)	-	(530)
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	3.142	(3.142)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(21.110)	(21.110)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>	60.650	(40.727)	4.864	3.684	-	28.471
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	21.570	21.570
Destinação dos lucros: Reserva legal	-	-	1.079	-	(1.079)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	15.243	(15.243)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(2.890)	(5.248)	(8.138)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>	60.650	(40.727)	5.943	16.037	-	41.903

### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

**1. Contexto Operacional** - A Logística Ambiental de São Paulo S.A. - Loga, situada à Praça Alberto Lion, 366, Município de São Paulo - SP, é concessionária pública dos serviços divisíveis de limpeza urbana do setor denominado noroeste na cidade de São Paulo, em conformidade com o contrato nº 027/SSO/2004, firmado em 6 de outubro de 2004, com duração de 20 anos prorrogáveis por até 20 anos, o qual foi iniciado em 13 de outubro de 2004. A Loga é uma sociedade anônima de capital fechado, tendo como acionistas a Vega Engenharia Ambiental S.A., pertencente ao Grupo Solvi, detentora de 62,347% das ações e a Cavo Serviços e Saneamento S.A., controlada pelo Grupo Camargo Corrêa, com participação de 37,653%. **Contrato de Concessão** - O contrato de concessão firmado entre a Loga e a Prefeitura de São Paulo é um marco que norteia os rumos da Limpeza Pública na principal cidade brasileira. Representa enorme avanço em relação aos contratos de serviço público vigentes até então. Além da segurança, na qualidade do serviço, planejamento para médio, curto e longo prazo, garante investimentos necessários ao setor, de acordo com cronograma sempre compartilhado pelas partes. Em 2010, foram realizados investimentos operacionais de R\$39,7 milhões, dos quais R\$26,9 milhões na renovação de 73 veículos coletores de resíduos domiciliares, equipados com câmbio automático e compactação automática, buscando melhorar os índices de produtividade e qualidade das condições de trabalho dos colaboradores. Destinamos 1.747.853 toneladas de resíduos, 38.139 toneladas a mais que 2009, com média de crescimento superior a 3% ao ano. Nas dimensões da cidade de São Paulo, somente esse crescimento equivale a coletar resíduos de uma nova cidade com 1,5 milhões de habitantes. Foram iniciadas as obras da Estação de Transbordo de Ponte Pequena, cujo investimento total é de R\$ 24 milhões e conta com apoio financeiro do BNDES. Somente em 2010 foram investidos R\$ 12,1 milhões. Esse moderno complexo tem capacidade de 5 mil toneladas/dia de resíduos, e representará grande melhoria na qualidade de vida na região, com a implantação de controles ambientais, tais como sistemas de filtragem de ar para redução de odores e controle de poluição sonora. O investimento é um marco na reurbanização do centro da cidade, e de extrema relevância na logística de coleta de resíduos domiciliares. O início de operação ocorrerá no primeiro semestre de 2011. A frota de veículos leves da coleta seletiva de resíduos sólidos do sistema de saúde foi ampliada para fazer frente ao constante crescimento de pontos de coleta que atingem atualmente 10.402 frente aos 5.595 pontos no início do contrato em 2004. Os veículos estão totalmente enquadrados aos maiores níveis de exigência de segurança e toda a operação é monitorada. Todas as iniciativas foram possíveis pelo incansável trabalho dos 1.800 colaboradores da Sociedade, a quem expressamos nosso reconhecimento. Outros investimentos significativos estão previstos para os próximos anos: • Implantação novo aterro sanitário: as áreas para acolher a nova central para aterramento dos resíduos domiciliares já se encontram em poder da PMSP. Após a definição, a concessionária iniciará o processo de implantação do novo aterro. Até sua implantação, a destinação dos resíduos está assegurada pela Loga. • Construção de uma segunda estação de transbordo - com o distanciamento dos centros de destinação final e o vigoroso crescimento no trânsito urbano, as estações de transbordo representam importante investimento para redução de custo e impactos ambientais. Contratualmente, o início de operação da segunda estação de transbordo da área de concessão da Loga deve entrar em operação no final de 2013. Contudo, nas condições operacionais atuais, especialmente em função do aumento generalizado de trânsito e, por conseguinte, do tempo de deslocamento dos veículos coletores, o início de operação deste equipamento necessita ser antecipado. **Reequilíbrio Quinquenal** - O reequilíbrio é um mecanismo contratual aplicável a cada cinco anos, para adequar as receitas à realidade dos custos e obrigações de investimento da concessionária. Em 13 de outubro de 2009, a Loga completou os primeiros cinco anos de operação e apresentou ao poder concedente os itens de desequilíbrio, iniciando o processo de reequilíbrio tarifário quinquenal. O poder concedente contratou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, e programou a aplicação do reequilíbrio no primeiro quadrimestre de 2011, com efeitos retroativos a 13 de outubro de 2009. As demonstrações financeiras de 2010 serão apresentadas para aprovação da Assembleia Ordinária do Conselho de Administração que ocorrerá no 1º semestre de 2011. Na opinião da Administração, as demonstrações financeiras serão aprovadas sem modificações. **2. Resumo das Políticas Contábeis Significativas** - As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis brasileiras. Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualiza a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de conver-

gência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas, pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações de 2009 a serem divulgadas com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. As práticas contábeis brasileiras compreendem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologados pelos órgãos reguladores, e práticas adotadas pelas entidades em assuntos não regulados, desde que atendam ao pronunciamento "Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras", emitido pelo CPC e, por conseguinte, em consonância com as normas contábeis internacionais. Essas são as primeiras Demonstrações Financeiras apresentadas, no Brasil, de acordo com IFRS, considerando 1 de janeiro de 2009 como data de transição. As principais diferenças entre as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil (BRGAAP) e o IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na nota explicativa nº 3. A base de mensuração utilizada pela Companhia na elaboração de suas Demonstrações Financeiras é o custo histórico. Nesse caso, os ativos são registrados pelos valores pagos ou a serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição, podendo ou não ser atualizados pela variação na capacidade geral de compra da moeda. Os passivos são registrados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias (por exemplo, imposto de renda), pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa que serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações, podendo também, em certas circunstâncias, serem atualizados monetariamente. Para os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo ou de curto prazo quando há efeito relevante a base de mensuração empregada pela Companhia é o valor presente. Com base em taxas de desconto que refletem as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo e do passivo em suas datas originais. As principais práticas contábeis e de apresentação adotadas para a elaboração dessas Demonstrações Financeiras são as seguintes: **a. Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)** - A Companhia analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, a entidade considera, entre outras, as seguintes indicações: • **Fontes externas de informação** - (i) durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou do uso normal; (ii) mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado; • **Fontes internas de informação**: (i) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo; (ii) mudanças significativas, com efeito adverso sobre a entidade, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em futuro próximo, na extensão pela qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado; (iii) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado. Quando o valor residual do ativo excede o valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo (Impairment - deterioração). A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para identificação dos fluxos de caixa. Quando a perda por recuperação ao valor recuperável é revertida, subsequentemente ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. **b. Caixa e equivalente de caixa** - Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos a vista, outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente convertíveis em caixa com, no máximo, de 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos. **c. Contas a receber** - Referem-se aos serviços prestados, até a data do

Demonstração dos Resultados para os Exercícios findos em 31.12.2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)			
	Nota Explicativa	2010	2009
<b>Receitas</b>	22	261.301	245.612
Custo dos serviços prestados		(220.119)	(203.514)
<b>Lucro Bruto</b>		41.182	42.098
<b>Receitas (Despesas) Operacionais: Comerciais</b>		(599)	(330)
Despesas administrativas	19	(8.397)	(9.704)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	20	975	2.638
<b>Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras</b>		33.161	34.702
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	21	1.288	4.074
<b>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</b>		34.449	38.776
Corrente	13	(8.908)	(11.659)
Diferido	13	(3.971)	(1.589)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>		21.570	25.528

Demonstração dos Resultados Abrangentes para os Exercícios findos em 31.12.2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)			
	2010	2009	
Lucro Líquido do Período	21.570	25.528	
<b>Resultado Abrangente do Período</b>	21.570	25.528	

### Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios findos em 31.12.2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

Fluxo de Caixa das Ativ. Operacs.	Nota Explicativa	2010	2009
Lucro líquido		21.570	25.528
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização		7.555	8.942
Encargos financeiros s/financiam. e empréstimos		2.366	1.061
Provisão para obrigações contratuais futuras	16	(10.697)	(5.894)
Provisão para contingências	15	(360)	1.144
Baixa de bens do ativo imobilizado	10	235	573
Provisão conscientização população		290	284
I.R. e contribuição social corrente e diferidos	13	3.971	1.589
<b>Redução (aumento) nos ativos operacionais:</b>			
Contas a receber		2.032	(2.642)
Ativo financeiro		(12.395)	(1.397)
Partes relacionadas		(12.735)	(482)
Impostos a recuperar		(468)	(2.162)
Estoques		(757)	262
Outros créditos e adiantamento a fornecedores		(9.756)	(150)
Depósitos judiciais		(237)	(3.641)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>			
Fornecedores		31.341	935
Salários, provisões trabalhistas e encargos sociais		1.246	1.549
Impostos, taxas e contribuições		778	(1.111)
Imposto de renda e contribuição social		(302)	270
Partes relacionadas		508	2.146
Pagam. de contingências/depósitos judiciais vincs.	15	(40)	(224)
Outras provisões e obrigações contratuais		(276)	(451)
Outras contas a pagar		-	(97)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		23.859	26.032
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Aquisição de imobilizado	10	(27.288)	(21.774)
Adições ao intangível	11	(26)	-
Caixa consumido pelas atividades de investimento		(27.314)	(21.774)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Captação de financiamentos - terceiros	12	14.385	20.533
Pagamento de financiamentos		(7.196)	(4.038)
Pagamento de dividendos	18	(8.138)	(21.640)
Caixa consumido pelas atividades de financiamento		(949)	(5.145)
<b>Caixa Líquido Consumido pelas Atividades Operacionais, de Investimento e de Financiam.</b>		(4.404)	(887)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	46.840	47.727
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	5	42.436	46.840
<b>Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		(4.404)	(887)

### Demonstração dos Valores Adicionados para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2010	2009
<b>Receitas</b>		303.725	288.835
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	22	302.644	285.047
Outras receitas		1.081	3.788
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>		145.212	135.632
Custos dos serviços prestados		130.671	119.758
Materiais, energia, serviços de tercs. e outros		14.061	14.456
Comerciais, administrativas e contingências		480	1.418
<b>Valor Adicionado Bruto</b>		158.513	153.203
Depreciações e amortizações		7.555	8.942
<b>Valor Adicionado Líquido</b>		150.958	144.261
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>		3.754	5.307
Receitas financeiras	21	3.754	5.307
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>		154.712	149.568
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>			
<b>Pessoal</b>		62.459	57.337
Remuneração direta		46.089	42.397
Benefícios		13.794	12.545
FGTS		2.576	2.395
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>		66.407	63.775
Federais		35.405	34.088
Estaduais		483	555
Municipais		30.519	29.132
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>		4.276	2.928
Juros		2.423	1.162
Aluguéis		1.853	1.766
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>		21.570	25.528
Dividendos do exercício	18	5.248	21.110
Lucros retidos do exercício		16.322	4.418
		154	